

EDITORIAL

Sabedoria que escuta, inovação que respeita: a bioética como consciência crítica da nossa época

José Hiran da Silva Gallo¹, Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro², José Humberto Belmino Chaves³, Giselle Crosara Gracindo¹, José Antonio Cordero da Silva^{4,5}, Maria do Carmo Wanssa⁶, Laiane Moraes Dias⁷ e Alessandre Gomes de Lima^{8,9}

1. Conselho Federal de Medicina, Brasília/DF, Brasil. 2. Conselho Regional de Medicina do Acre, Rio Branco/AC, Brasil. 3. Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil. 4. Universidade do Estado do Pará, Belém/PA, Brasil. 5. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém/PA, Brasil. 6. Hospital de Clínicas de Porto Velho, Porto Velho/RO, Brasil. 7. Hospital Universitário João de Barros Barreto, Belém/PA, Brasil. 8. Universidade Federal do Acre, Rio Branco/AC, Brasil. 9. Centro Universitário Uninorte, Rio Branco/AC, Brasil.

Por décadas, a bioética atuou como elo entre os avanços da biomedicina e os fundamentos morais que sustentam a convivência humana. No entanto, os desafios do século XXI exigem mais do que ponderação teórica: demandam discernimento ético apurado, escuta sensível às vulnerabilidades e um compromisso inegociável com a inovação que respeita os limites da dignidade. Nesse contexto, a *Revista Bioética* se apresenta como um espaço plural e vivo de pensamento, oferecendo ao leitor um conjunto de textos que instigam uma leitura crítica, reflexiva e transformadora da realidade contemporânea.

Publicada pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil há mais de três décadas, a *Revista Bioética* serve como fonte de referência para a reflexão ética no campo da saúde, com a particularidade de estar vinculada à autarquia que regula a conduta médica no país¹. Sua origem como o primeiro periódico brasileiro dedicado exclusivamente aos conflitos éticos na condução da vida revela sua vocação precursora. Desde então, a publicação expandiu-se e conquistou inserção em bases de dados internacionais altamente conceituadas, como SciELO, Latindex, Lilacs, DOAJ, Redalyc, Scopus² – um feito que lhe confere visibilidade global e respaldo acadêmico expressivo.

A credibilidade internacional da *Bioética* é reafirmada por sua presença no ranking Scimago Journal Rank (SJR), que avalia o impacto e a influência dos periódicos de acordo com dados da base Scopus³. Os indicadores mais recentes revelam sua ascensão no cenário acadêmico internacional:

- **SJR (2024):** 0,279
- **Índice h:** 10
- **Classificação por área:**
 - Q2 em Filosofia (posicionando-se entre os periódicos mais relevantes da área)
 - Q3 em Ciências Sociais da Saúde
 - Q3 em Medicina (diversos)

Estar entre os melhores periódicos da América Latina dedicados à bioética e à filosofia aplicada à saúde não é apenas um reconhecimento técnico: é um indicativo claro do impacto que a revista tem exercido como espaço de articulação entre saberes, valores e políticas públicas. Em um cenário global marcado por dilemas

morais cada vez mais complexos, esse reconhecimento fortalece o papel do periódico como referência para pesquisadores, profissionais da saúde e formuladores de políticas que buscam orientar suas decisões com base em fundamentos éticos sólidos e atualizados.

Neste volume, temas emergentes ganham destaque: a aplicação da inteligência artificial na saúde, o uso de consentimento eletrônico em pesquisas biomédicas, o *sharenting* e a exposição de procedimentos cirúrgicos nas redes sociais⁴. Tais assuntos não apenas informam, mas desafiam os fundamentos da ética profissional em tempos de mudanças tecnológicas aceleradas. Diante disso, a bioética deve atuar como bússola e contenção – não para limitar o progresso, mas para direcioná-lo com base em princípios inegociáveis como justiça, autonomia, dignidade e não maleficência⁴.

Outros artigos evidenciam a centralidade da empatia e das virtudes na prática clínica. Abordagens de temas como comunicação de más notícias, cuidados paliativos, diretivas antecipadas de vontade e uso de cadáveres na formação médica revelam lacunas ainda presentes no ensino e na prática assistencial. Nesses casos, a bioética deixa de ser apenas teoria normativa e se revela como ética vivida no encontro com o outro⁵.

Há ainda uma chamada para repensar a bioética como projeto social. Discussões sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3), a ausência da bioética na educação básica e os direitos reprodutivos evidenciam o potencial transformador do campo. Quando desconectada das estruturas de desigualdade, a bioética corre o risco de se tornar discurso vazio⁶.

O número também oferece ao leitor uma metarreflexão sobre os próprios fundamentos da bioética. Abordagens como a bioética experimental e leituras oriundas da psicologia analítica expandem a consciência crítica a respeito dos paradoxos, das contradições e dos limites epistemológicos do campo. Inovar eticamente, nesse horizonte, exige humildade diante da complexidade e coragem para acolher as tensões que desafiam modelos consolidados⁷.

Esse conjunto de reflexões não pretende oferecer respostas prontas. Convida, antes, à escuta comprometida, à responsabilidade ética e à ação transformadora. Que cada leitor, ao percorrer estas páginas, encontre não apenas conhecimento, mas também o desconforto necessário para reencantar a prática da saúde com uma ética viva, plural e genuinamente humana.

Referências

1. Conselho Federal de Medicina. Código de ética médica: Resolução CFM nº 2.217/2018. Brasília: CFM; 2019.
2. Revista Bioética [internet]. Barcelona: Information Matrix for the Analysis of Journals (MIAR); 2025 [acesso 6 maio 2025]. Disponível: <https://miar.ub.edu/issn/1983-8034>
3. Revista Bioética [Internet]. Granada: SCImago Journal & Country Rank; 2025 [acesso 6 maio 2025]. Disponível: <https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=21101050907&tip=sid>
4. Topol E. Medicina profunda – Deep Medicine: como a inteligência artificial pode reumanizar os cuidados de saúde. Porto Alegre: Artmed; 2024.
5. Lee P, Goldberg C, Kohane I. A revolução da inteligência artificial na medicina: GPT-4 e além. Porto Alegre: Artmed; 2024.

6. World Health Organization. Ethics and governance of artificial intelligence for health: WHO guidance [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [acesso 6 maio 2025]. Disponível: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240029200>
7. Unesco. Recommendation on the ethics of artificial intelligence – Outcome document, first draft [Internet]. Paris: Unesco; 2020 [acesso 6 maio 2025]. Disponível: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373434>

José Hiran da Silva Gallo – Doutor – presidencia@portalmedico.org.br

 0000-0002-1848-7270

Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro – Doutora – dilza.ribeiro@portalmedico.org.br

 0000-0001-8180-4008

José Humberto Belmino Chaves – Doutor – jhbchaves@uol.com.br

 0000-0003-2704-6538

Giselle Crosara Gracindo – Doutora – ggiselle@portalmedico.org.br

 0000-0001-5328-4308

José Antonio Cordero da Silva – Doutor – corderobel4@gmail.com

 0000-0002-4403-5665

Maria do Carmo Wanssa – Doutora – mcdwanssa@yahoo.com.br

 0009-0009-5091-2466

Laiane Moraes Dias – Doutora – laianemoraes@hotmail.com

 0000-0002-6714-1970

Alessandre Gomes de Lima – Doutor – alessandregomes@hotmail.com

 0000-0002-2030-1586

Editora responsável – Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro